



Editorial

Alcir Almeida de Souza

Em um tempo marcado por intensas transformações culturais, fluxos migratórios globais, revisões críticas do passado colonial e rápidas inovações tecnológicas, a reflexão missiológica é desafiada a aprofundar suas raízes bíblicas e, simultaneamente, ampliar sua percepção acerca das implicações destas mudanças para a missão da Igreja. Esta missão, que não acontece no vácuo, mas no interior de histórias concretas, culturas específicas e dinâmicas globais complexas carece de discernimento teológico, sensibilidade antropológica e criatividade pastoral. Esta edição da *Revista de Reflexão Missiológica* procura contribuir para esse diálogo, reunindo artigos que abordam, sob diferentes perspectivas, a contextualização do evangelho, a identidade humana, a vida comunitária e os desafios da era digital.

No artigo **“Antropologia da Missão em Cabo Verde: cultura, cosmovisão e contextualização do Evangelho”**, Daniel Moulié articula fundamentos da antropologia missionária com uma análise contextual do contexto cabo-verdiano. O autor propõe caminhos práticos para uma contextualização fiel, destacando elementos redentores presentes na cultura local. A seguir, Igor Bicalho, em **“Ser de relação e história única: como processos de colonização ferem a identidade humana”**, oferece uma análise da identidade humana como realidade relacional, examina como dinâmicas colonizadoras fragmentam a Imago Dei e propõe caminhos missionários baseados no respeito cultural e na pluralidade de narrativas. Em **“Igreja Local e as mudanças paradigmáticas globais: desafios para uma missiologia diaspórica”**, Rebeca Fontoura reflete sobre os impactos dos fluxos migratórios globais na missão da igreja. Seu artigo sublinha o papel estratégico da igreja local na integração da diáspora, assumindo uma abordagem relacional e não etnocêntrica.

Em seguida, Aline Ribeiro contribui com **“A dança da graça: uma teologia prática da interdependência e do cuidado mútuo”**, explorando o cuidado mútuo como expressão concreta da vida cristã, contrapondo o individualismo contemporâneo à dinâmica bíblica da interdependência. Encerrando esta seção, Anderson Araujo, Viviane Santos e Fabio Silva apresentam **“Ciência Aberta e a Prática Missiológica na Era Digital: Transparência, Colaboração e a Democratização do Conhecimento Missiológico”**, no qual analisam a aplicação dos princípios da Recomendação da UNESCO (2021) ao campo missionário. Os autores apontam a informação teológica como bem comum da

igreja global e propõem estratégias concretas de acesso aberto, gestão de dados e uso ético da inteligência artificial.

A edição inclui ainda uma resenha, de Daniel Moulié, da obra *História do Movimento Missionário*, de Justo L. González, bem como as *“Vozes do Campo”*, que relatam experiências missionárias em três contextos de vulnerabilidade e sensibilidade cultural. O testemunho do PEPE Venezuela apresenta um modelo de discipulado infantil e cuidado integral que, mesmo em meio à instabilidade nacional, articula educação, nutrição e formação espiritual, alcançando crianças, famílias e comunidades. O projeto *“Os Últimos 17”*, no Sudeste Asiático, descreve o acesso ao evangelho entre povos não engajados, combinando planejamento estratégico, sensibilidade cultural e prudência em ambiente restritivo. Por fim, o relato sobre liderança multiplicadora em Guiné-Bissau destaca o investimento intencional em discipulado intergeracional e formação teológica e profissional como caminho para igrejas saudáveis, autossustentáveis e socialmente relevantes.

Com este conjunto de textos, a revista reafirma seu compromisso com uma reflexão missiológica bíblicamente enraizada, teologicamente saudável e sensível aos sinais do nosso tempo. Que esta edição estimule não apenas a reflexão acadêmica, mas também práticas missionárias mais conscientes, justas e encarnadas no mundo.

Boa Leitura!